

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Cartas (Carta de Leitor).
- 53 Assunto: Carta versando sobre o material Dormente de Aço (DA) e suas especificidades técnicas na substituição da malha férrea pela Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).
- 4 Data do documento: 17 de fevereiro de 1992.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 106 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa periódico *Jornal do Commercio*.
- 7 Identificação do autor: Sebastião Faria de Souza.
- 8 Número de palavras: 551
- 9 Informações levantadas:
- 1510 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de Leitores da segunda metade do século XX – Carta de leitor 46.)

20CARTAS

Dormentes

Face ao artigo “Dor- | mente para a Transnordes- | tina”, publicada no JC | no final de outubro de | 1991, esclarecemos: 1 | - A Companhia Siderúr- | gica Nacional (CSN) de- | senolveu há mais de 6 | anos o Dormente de Aço | (DA), produzido a partir | do perfil laminado do ti- | po 25UIC, 865. Já possui | instalados em suas vias in- | ternas, mais de 50 mil | DA’s. isto significa mais | de 30 Km de ferrovias com | este dormente. 2- Con- | siderando as peculiarida- | des de transporte em uma | usina siderúrgica de gran- | de porte, existem DA’s ins- | talados em vias com carga de 62 t\eixo [carro | de lingoteira], 43 t\eixo | [carro torpedo] e ainda, | uma via de escoamento | de escória, com pouco | mais de 4Km de extensão, | onde trafegam composi- | 30ções com 30 km\h, já tem- | do trafegado mais de 25 | milhões de toneladas des- | de a sua instalação, sem | qualquer problema. 3 | - Dentro de um progra- | ma de manutenção da | malha ferroviária interna | todos os dormentes de | madeiras utilizadas na CSN | (em torno de 220 mil) | serão substituídos por DA | 4- Durante mais de 2 | anos, o IPT (Instituto de | Pesquisa Tecnológica de São Paulo) testou, através | de uma série de ensaios | em laboratórios e no 35cam- | po, os DA’s desenvolvidos | pela CSN, nada encon- | traram que desaconselhas- | se a utilização desse pro- | duto. Ao contrário, muitas | dos valores atingidos pe- | lo DA foram superiores | aos conseguidos pelos | dormentes fabricados a | partir de outros materiais. | 5 – A Estrada de Ferro | Vitória operada pela Com- | panhia Vale do Rio Doce | possui mais de 360 mil | DA’s instalados e, de acor- | do com trabalho apresen- | tado no III ENTRI (Encontro | Nacional

40de Trilhos), está | muito satisfeita com o seu | desempenho. Vale lem- | brar que esta é uma das
| ferrovias mais solicitadas | do Mundo. 6- Tanto o | preço quanto o custo de | instalação dos
DA's são | inferiores aos do de con- | creto monobloco, visto | que este pelo seu alto | peso,
necessita de equipam- | entos pesados para sua | movimentação e instala- | ção, dificultando
também | a sua estocagem. Desta | forma, a informação de | que os Dormentes de Aço |
45produzidos a partir de | perfil laminado pela CSN | não foram suficientemente testados é, no
mínimo, | facciosa e tem como prin- | cipal objetivo prejudicar | um produto que, paulatina- |
mente, vem conquistando | o seu lugar no contexto | ferroviário nacional. É im- | portante
ressaltar também | que, desde o final do sécu- | lo passado, existem instala- | dos no Brasil
dormentes | de aços importados da In- | glaterra, ainda em perfeito | estado e sendo utilizados
50| normalmente, o que de- | mostra que a vida útil de | 50 anos comumente acei- | ta para os
DA's é bastan- | te conservadora. Sebastião Faria de Souza | Diretor de Operações.

